

A convenção vai decidir o destino do deputado

ELIANE CANTANHÊDE

BRASÍLIA — A sucessão presidencial vai começar a tomar formas definidas a partir de domingo dia 12, quando uma convenção de 964 votos elegerá o novo Diretório Nacional e desenhará o perfil político do partido majoritário, o PMDB. Essa convenção vai mostrar a força ou a fraqueza da candidatura Ulysses Guimarães, tentar resolver o angustiado enigma peemedebista de ser ou não ser governo e fornecer preciosos dados às estratégias e até às chapas dos demais partidos que concorrem à Presidência da República.

As portas de saída do PMDB estão escancaradas à direita e à esquerda. É pouco provável que elas voltem a se fechar com todos os antigos inquilinos dentro, depois do empurra-empurra de uma convenção marcada pa-

ra decidir quem manda na casa. De um lado, Ulysses encabeça a chapa favorita, dita progressista e denominada Compromisso do PMDB, com nenhum ministro e doze governadores. De outro, o ministro da Previdência, Jader Barbalho, lidera a chapa mais fraca, tida como moderada e extemporaneamente denominada Unidade, com seis ministros e cinco governadores afinados com o Palácio do Planalto.

Ulysses joga tudo na convenção de domingo, na suposição de que, se fizer a maioria esmagadora dos votos, preencherá a Comissão Executiva Nacional só com aliados e será eleito presidente do partido para um novo, entre seus infundáveis mandatos desde 1971. Estaria, assim, a um passo da consagração na outra convenção, em maio, que lançará o candidato oficial do partido à sucessão.

A lógica, contudo, não é tão

simples. Na composição da chapa ao Diretório Nacional, Ulysses fez concessões a dois segmentos peemedebistas que estarão com ele até a convenção de domingo, mas não podem ser considerados aliados incondicionais na convenção de maio: o grupo Novo PMDB namora candidatos de esquerda dos outros partidos; os governadores mal dissimulam suas campanhas para roubar a sigla do próprio Ulysses e disputar a sucessão.

A chapa Compromisso do PMDB, apesar de classificada como progressista, reúne desde o governador de Minas, Newton Cardoso, à direita, até o ex-prefeito de Recife, Jarbas Vasconcellos, à esquerda. A grande dúvida é se os dois, por exemplo, vão votar num mesmo candidato do partido em maio e num mesmo candidato, de qualquer partido, em novembro.